



ISSN: 2310-0036

Vol. 2 | Nº. 17 | Ano 2026

Estratégias Metodológicas Activas na Utilização do Livro Escolar de Geografia na 9ª Classe de uma Escola Secundária da Cidade da Beira

Active Methodological Strategies in the Use of the Geography Textbook in the 9th Grade of a Secondary School in the City of Beira

Joaquim António Maveneca

joaquimmaveneca@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa analisa as estratégias metodológicas activas na utilização do livro escolar de Geografia na 9.ª classe de uma Escola Secundária da cidade da Beira. O estudo teve como objectivos descrever o nível de utilização do livro escolar de Geografia, identificar as estratégias metodológicas adoptadas pelos professores, verificar a sua disponibilidade para os alunos e propor estratégias para melhorar a utilização pedagógica do manual. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso, de abordagem quantitativa, sustentado pelo método dedutivo e pela pesquisa bibliográfica. Para a recolha de dados, recorreu-se à aplicação de inquéritos por questionário aos alunos e à observação directa de aulas. Os dados foram analisados através de procedimentos estatísticos, com recurso a frequências e percentagens. Os resultados revelam uma fraca utilização do livro escolar, com predominância de métodos expositivos e escassez de recursos didácticos. Verificou-se que 85% dos alunos consideram insuficiente a disponibilidade de livros, enquanto 70% afirmam que os professores não os utilizam durante as aulas. Embora alguns docentes procurem relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos, esta prática ocorre de forma pontual e pouco sistemática, limitando a aprendizagem significativa e o desenvolvimento do pensamento crítico. Conclui-se ser necessário reforçar a disponibilidade dos livros e promover metodologias activas na sua utilização pedagógica.

Palavras-chave: livro escolar; metodologia activa; aprendizagem significativa; Geografia.



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Abstract

This research analyzes the active methodological strategies in the use of the Geography textbook in the 9th grade of a Secondary School in the city of Beira. The study aimed to describe the level of use of the Geography textbook, identify the methodological strategies adopted by teachers, verify its availability to students, and propose strategies to improve the pedagogical use of the textbook. Methodologically, this is a case study, with a quantitative approach, supported by the deductive method and bibliographic research. For data collection, questionnaires were applied to students and direct observation of classes was used. The data were analyzed using statistical procedures, using frequencies and percentages. The results reveal a poor use of the textbook, with a predominance of expository methods and a scarcity of teaching resources. It was found that 85% of students consider the availability of books insufficient, while 70% state that teachers do not use them during classes. Although some teachers seek to relate the content to the students' reality, this practice occurs in a sporadic and unsystematic way, limiting meaningful learning and the development of critical thinking. It is concluded

that it is necessary to reinforce the availability of textbooks and promote active methodologies in their pedagogical use.

Keywords: textbook; active methodology; meaningful learning; Geography

1. Introdução

O ensino da Geografia desempenha um papel importante na formação de cidadãos críticos e conscientes das dinâmicas espaciais, sociais e ambientais. Neste contexto, o livro escolar constitui um recurso didáctico fundamental, sobretudo em contextos com limitações no acesso a materiais pedagógicos e tecnológicos (Souza & Rocha, 2020). A sua eficácia depende, contudo, das estratégias metodológicas utilizadas pelos professores.

Segundo Arends (2022), a aprendizagem torna-se mais significativa quando são utilizadas metodologias activas que promovem a participação, a análise crítica, a resolução de problemas e a construção do conhecimento. Assim, o livro escolar deve ser utilizado não apenas para transmitir conteúdos, mas também para desenvolver competências cognitivas, interpretativas e práticas nos alunos.

Apesar desse potencial, estudos indicam que o livro escolar continua, em muitos contextos, a ser utilizado de forma tradicional, privilegiando a memorização e a reprodução de informações (Silva & Lopes, 2022). Esta prática limita o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da participação activa dos alunos no processo de aprendizagem.

Em Moçambique, o desafio é agravado pela insuficiência de materiais didácticos, pelas limitações na formação dos professores e pela permanência de práticas predominantemente expositivas (World Bank, 2022). No ensino da Geografia, estas condições podem dificultar a utilização de mapas, gráficos, imagens e textos, reduzindo as oportunidades de interpretação e aplicação dos conhecimentos.

Numa Escola Secundária da cidade da Beira, observa-se a predominância de abordagens tradicionais, centradas na exposição e na memorização dos conteúdos. Esta realidade evidencia a necessidade de compreender como o livro escolar é utilizado e em que medida as estratégias metodológicas promovem uma aprendizagem activa. Assim, formula-se a seguinte questão de investigação: ***De que modo são utilizadas as estratégias metodológicas activas na exploração do livro escolar de Geografia na 9.ª classe de uma Escola Secundária da cidade da Beira?***

Para responder à questão de investigação, definiu-se como objectivo geral analisar as estratégias metodológicas activas utilizadas na exploração do livro escolar de Geografia na 9ª classe de uma escola secundária da cidade da Beira, considerando as percepções dos alunos, dos professores e da direcção da escola. Especificamente, procurou-se: (i) descrever o nível de utilização do livro escolar de Geografia; (ii) identificar as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores; (iii) verificar a disponibilidade do livro escolar para os alunos; e (iv) propor estratégias para melhorar a utilização pedagógica do manual.

A relevância do estudo reside na análise de estratégias metodológicas activas na utilização do livro escolar de Geografia, bem como na sua disponibilidade nas aulas e bibliotecas escolares. O estudo contribui para a reflexão dos professores, da direcção da escola e de outros intervenientes educativos sobre formas de promover uma aprendizagem mais activa, participativa e significativa. Entre as limitações, destacam-se as dificuldades relacionadas com a autorização institucional, a observação das aulas e a obtenção do consentimento dos encarregados de

educação. Apesar destes constrangimentos, foram assegurados o rigor metodológico e os princípios éticos da investigação.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Livro Escolar

O livro escolar é entendido, na contemporaneidade, como um recurso pedagógico estruturado que integra conteúdos, valores e práticas educativas, sendo influenciado pelos contextos históricos e sociais em que é produzido. Segundo Perovano e Amaral (2023), trata-se de um instrumento didáctico com intencionalidade, sequencialidade e organização pedagógica, que reflecte igualmente ideologias e representações sociais.

Para além de recurso de aprendizagem, o livro escolar constitui um meio de comunicação de saberes dentro e fora da escola, permitindo ao aluno o contacto com diferentes conhecimentos e realidades, promovendo aprendizagens significativas quando articulado com a experiência quotidiana (Soares, 2023).

Assim, o livro escolar desempenha um papel central no processo de ensino e aprendizagem, servindo de suporte ao trabalho do professor e do aluno, contribuindo para a organização do conhecimento e para a consolidação das aprendizagens escolares.

2.2. O Ensino de Geografia e o Livro Escolar

A relação entre o ensino de Geografia e o livro escolar é fundamental, embora deve ser analisada de forma crítica. O livro didáctico não deve ser visto como única fonte de conhecimento, mas como um recurso mediador no processo de ensino e aprendizagem (Cavallini & Richter, 2024).

O livro escolar reflecte opções teóricas e metodológicas que influenciam a prática docente, podendo tanto contribuir para uma aprendizagem significativa como limitar a visão crítica dos alunos, dependendo da sua utilização (Araújo et al. 2021).

Em Moçambique, persistem desafios como a formação insuficiente de professores, a descontextualização dos conteúdos e o uso excessivamente tradicional do livro escolar (Freia et al., 2021). Em alguns casos, o livro pode reforçar estereótipos ou uma visão pouco crítica do espaço geográfico (Coutinho & Abud, 2020).

Apesar destes desafios, o livro escolar continua a ser um elemento essencial na construção do conhecimento geográfico e na formação de cidadãos críticos, sendo necessário o seu uso mais contextualizado e reflexivo.

2.3. A utilização do Livro Escolar no Ensino de Geografia

A utilização do livro escolar permanece fundamental, sobretudo em contextos com poucos recursos tecnológicos. Este funciona como mediador entre o conhecimento científico e o co-

nhcimento escolar, organizando conteúdos e orientando o trabalho docente (Souza & Rocha, 2020).

Contudo, o seu uso deve ser crítico e não meramente passivo. O professor desempenha um papel essencial como mediador, promovendo a interpretação, comparação e problematização dos conteúdos (Silva & Oliveira, 2022). O livro deve ser articulado com a realidade dos alunos, promovendo aprendizagens mais significativas (Ferreira et al., 2023).

Estudos indicam ainda que o livro escolar pode ser complementado com tecnologias e metodologias activas, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica e interactiva (Moreira et al., 2021). Assim, o livro não deve ser o único recurso didáctico, mas sim parte de um conjunto de estratégias pedagógicas diversificadas.

2.4. Estratégia Metodológica activa na utilização do Livro Escolar

As estratégias metodológicas activas no ensino de Geografia baseiam-se em abordagens construtivistas e socioconstrutivistas, nas quais o aluno assume um papel central na construção do conhecimento, em contraste com os modelos tradicionais centrados na memorização e na transmissão de conteúdos (Lopes, 2024). Neste sentido, o livro escolar de Geografia deixa de ser apenas um recurso expositivo e passa a funcionar como um instrumento mediador, integrado em práticas pedagógicas dinâmicas, interactivas e problematizadoras.

Segundo Ribeiro et al. (2024), as metodologias activas promovem a autonomia, a participação e o pensamento crítico dos alunos, através da integração do livro didáctico em actividades como resolução de problemas, projectos, produção de mapas e maquetes e rotação por estações de aprendizagem. Estas práticas favorecem uma aprendizagem mais significativa, baseada na investigação e na análise dos fenómenos geográficos.

De acordo com Silva (2025), estas metodologias permitem ainda o desenvolvimento de competências cidadãs, ao relacionarem os conteúdos com a realidade social dos estudantes, promovendo uma aprendizagem crítica e reflexiva. Assim, o livro escolar pode ser utilizado como ponto de partida para debates, estudos de caso e actividades práticas, sendo complementado por abordagens como a aprendizagem baseada em projectos e problemas, que incentivam uma leitura mais crítica e não linear dos conteúdos (Basílio, Araújo & Oliveira, 2025).

Portanto, as estratégias activas no ensino de Geografia colocam o aluno no centro da aprendizagem, promovendo participação, investigação e pensamento crítico. O livro escolar passa a ser um apoio para actividades práticas como resolução de problemas, mapas, projectos e debates. Assim, favorece uma aprendizagem mais significativa e ligada à realidade dos alunos, desenvolvendo competências cognitivas e cidadãs.

3. Metodologias de Pesquisa

A pesquisa adopta uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva, recorrendo ao método dedutivo, à pesquisa bibliográfica, à observação directa de aulas e à aplicação de um questionário com perguntas fechadas, que permitiu obter dados objectivos e quantificáveis.

Por conseguinte, o método dedutivo permitiu partir de princípios teóricos gerais para analisar as estratégias metodológicas activas utilizadas na aplicação do livro escolar de Geografia na 9.ª classe. A abordagem quantitativa possibilitou a análise de dados numéricos, identificando padrões e tendências relacionados com o uso do livro escolar. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, baseou-se na consulta de livros e artigos científicos, contribuindo para o aprofundamento dos fundamentos teóricos do estudo.

De igual modo, recorreu-se à observação directa de aulas, realizada na escola em estudo, através da qual foi possível verificar as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores, o nível de utilização do livro escolar, a sua disponibilidade e as actividades pedagógicas desenvolvidas para incentivar a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

Adicionalmente, foi aplicado um inquérito a cem (100) alunos, provenientes de quatro turmas (A, B, C e D), de um universo de 343 alunos da 9.ª classe, todos com idades inferiores a 18 anos. Para o efeito, recorreu-se a uma amostragem aleatória simples, o que contribuiu para a fiabilidade dos resultados. Posteriormente, os dados recolhidos foram organizados e apresentados em percentagens, permitindo uma melhor interpretação da utilização do livro escolar na escola em estudo.

O estudo observou os princípios éticos aplicáveis à investigação com menores de idade. Para o efeito, foi obtida a autorização da direcção da escola e o consentimento livre e esclarecido dos pais ou encarregados de educação e dos alunos participantes. Foram assegurados o carácter voluntário da participação, o anonimato e a confidencialidade das informações, garantindo-se o tratamento responsável dos dados recolhidos e a protecção dos participantes.

Após a recolha, os dados foram analisados e interpretados, articulando as informações do inquérito com os dados da observação directa. As respostas do inquérito foram organizadas em percentagens (%) e submetidas à análise de conteúdo, permitindo identificar tendências e aspectos relevantes. A observação directa possibilitou complementar e confrontar as respostas dos participantes com as práticas verificadas no contexto estudado. Por fim, os resultados foram relacionados com a literatura científica, assegurando uma interpretação coerente e fundamentada, de acordo com as normas da APA (6.ª edição).

4. Apresentação e análise dos resultados

A observação de oito aulas, realizadas em quatro turmas (A, B, C e D) durante duas semanas do terceiro trimestre, permitiu analisar a utilização do livro escolar de Geografia da 9.ª classe, bem como as estratégias metodológicas activas adoptadas pelos professores. As aulas observadas abordaram o tema “factores da localização de uma indústria”.

Os resultados da observação revelaram uma utilização reduzida do livro escolar. Durante as aulas, os professores recorreram predominantemente ao quadro, giz e cadernos de apontamentos, não se verificando uma exploração sistemática do manual pelos docentes e alunos. Também foram pouco frequentes actividades de análise de mapas, gráficos e imagens, debates, trabalhos de grupo e outras estratégias capazes de estimular a participação e o pensamento crítico dos alunos.

Os dados do inquérito aplicado a 100 alunos confirmam esta realidade. Relativamente à disponibilidade dos manuais, 85% dos alunos afirmaram que a escola não dispõe de livros de Geografia em quantidade suficiente, enquanto 15% consideraram existir disponibilidade. Quanto à utilização do livro durante as aulas, 70% indicaram que os professores não o utilizam, 10% referiram uma utilização ocasional e apenas 20% afirmaram que o manual é utilizado regularmente.

A insuficiência de livros constitui, assim, uma das principais limitações à sua utilização. A maioria dos alunos recorre a fontes alternativas, incluindo a Internet, para realizar as actividades escolares. Esta situação pode dificultar a consolidação dos conhecimentos e limitar o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem.

No domínio metodológico, verificou-se que os professores procuram, ocasionalmente, relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos. Contudo, esta prática não é sistemática, predominando uma abordagem expositiva e centrada na transmissão de conhecimentos. As actividades propostas são, em geral, pouco diversificadas e orientadas para a reprodução de conteúdos, com reduzidas oportunidades de análise, interpretação, resolução de problemas e pensamento crítico.

De modo geral, os resultados evidenciam que a utilização do livro escolar de Geografia permanece limitada tanto pela insuficiência de exemplares como pelas práticas metodológicas adoptadas. Torna-se, por isso, necessário reforçar a disponibilidade dos manuais e promover estratégias activas, como análise cartográfica, interpretação de imagens e gráficos, debates, trabalhos de grupo e contextualização dos conteúdos na realidade local dos alunos.

5. Discussão dos resultados

Os resultados evidenciam que a utilização do livro escolar de Geografia na 9.ª classe é reduzida e pouco sistemática, revelando fragilidades nas práticas pedagógicas e na gestão dos recursos didácticos. Apesar de o manual constituir um importante instrumento de mediação pedagógica, sobretudo em contextos com limitações de recursos, a sua utilização efectiva continua limitada (UNESCO, 2023).

A observação das aulas revelou o predomínio de práticas tradicionais, centradas na exposição oral, no uso do quadro e no registo de apontamentos. A reduzida participação dos alunos e a fraca exploração do manual podem limitar o desenvolvimento do pensamento crítico e da aprendizagem significativa (Hattie, 2023). Verificou-se, igualmente, pouca utilização de mapas, gráficos, imagens e outras actividades propostas no livro, bem como reduzida realização de debates e actividades contextualizadas. Esta situação favorece práticas centradas na reprodução de conteúdos, em detrimento da compreensão crítica e da relação entre os conhecimentos escolares e a realidade dos alunos (Freire, 2021).

A insuficiência de manuais constitui outro constrangimento relevante: 85% dos alunos afirmaram que a escola não dispõe de livros escolares de Geografia em quantidade suficiente. Este défice evidencia limitações estruturais que condicionam o processo de ensino e aprendizagem, particularmente em contextos escolares com escassez de recursos didácticos (World Bank,

2022). Do mesmo modo, 70% dos alunos referiram que os professores não utilizam regularmente o livro escolar, enquanto apenas 20% indicaram uma utilização regular, confirmando a sua reduzida integração nas práticas pedagógicas.

Quanto às estratégias activas, a observação mostrou algumas tentativas de relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos e de promover actividades como debates e elaboração de mapas. Contudo, estas práticas ainda são pouco consistentes, prevalecendo uma abordagem predominantemente expositiva e pouco interactiva. Tal realidade pode reduzir a participação e a motivação dos alunos, bem como limitar o desenvolvimento de competências de análise, interpretação e resolução de problemas (Arends, 2022; Silva & Lopes, 2022).

Em síntese, os resultados sugerem que a melhoria da utilização do livro escolar de Geografia requer não apenas o reforço da disponibilidade de manuais, mas também a adopção de metodologias activas que valorizem a análise cartográfica, a interpretação de gráficos e imagens, os debates, o trabalho colaborativo e a contextualização dos conteúdos. Deste modo, o manual poderá assumir uma função mais efectiva como recurso de apoio à construção activa do conhecimento geográfico.

5. Conclusão

Os resultados da investigação permitem concluir que a utilização do livro escolar de Geografia na 9ª classe da escola estudada é reduzida e pouco sistemática. Embora existam condições básicas para o desenvolvimento das aulas, o manual não é utilizado de forma regular e eficaz por professores e alunos, predominando práticas tradicionais centradas na exposição do professor, no uso do quadro e na tomada de apontamentos.

Verificou-se, igualmente, que a exploração pedagógica do livro é limitada, sobretudo no aproveitamento de mapas, gráficos, imagens e actividades propostas. Esta realidade restringe as oportunidades de desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de resolução de problemas, favorecendo uma aprendizagem predominantemente mecânica e baseada na memorização.

A insuficiente disponibilidade de livros de Geografia constitui outra limitação relevante, pois dificulta o acesso individual dos alunos aos conteúdos e condiciona a consolidação das aprendizagens. Assim, recomenda-se à Direcção da escola o reforço da aquisição e gestão dos manuais, o fortalecimento da biblioteca escolar e a promoção de formação contínua dos professores sobre metodologias activas e utilização pedagógica do livro escolar.

Aos professores, recomenda-se a utilização sistemática do manual, articulada com outros recursos didácticos, privilegiando a análise de mapas, gráficos, imagens, estudos de caso, debates e resolução de problemas. Aos alunos, recomenda-se uma utilização mais regular do livro, acompanhada de hábitos de leitura, pesquisa, participação nas aulas e trabalho colaborativo, de modo a promover maior autonomia e responsabilidade no processo de aprendizagem.

Para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos comparativos entre diferentes escolas da Cidade da Beira e de outras regiões de Moçambique, de modo a identificar seme-

lhanças e diferenças na utilização do livro escolar de Geografia. Poderão, igualmente, ser desenvolvidos estudos sobre o impacto da formação contínua dos professores, da disponibilidade de manuais e das metodologias activas no desempenho dos alunos, bem como investigações que acompanhem, longitudinalmente, a relação entre o uso do livro escolar, o pensamento crítico e os resultados de aprendizagem.

6. Referências Bibliográficas

- Araújo, R., Silva, P., & Mendes, J. (2021). *Didáctica da Geografia e práticas pedagógicas contemporâneas*. Lisboa: Editora Académica.
- Arends, R. I. (2022). *Learning to teach* (11th ed.). New York, NY: McGraw-Hill Education.
- Basílio, M., Araújo, L., & Oliveira, T. (2025). Metodologias activas e aprendizagem significativa no ensino da Geografia. *Revista Lusófona de Educação*, 63(2), 55–72.
- Cavallini, M., & Richter, D. (2024). O livro didáctico como instrumento mediador no ensino de Geografia. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 14(1), 23–40.
- Coutinho, S., & Abud, M. (2020). Representações sociais e ensino de Geografia: limites do livro escolar. *Geografia em Debate*, 12(3), 101–118.
- Ferreira, A., Santos, L., & Pereira, F. (2023). Aprendizagem significativa e recursos didácticos no ensino básico. *Revista de Educação e Formação*, 18(1), 33–50.
- Freire, P. (2021). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Lopes, J. (2024). Metodologias activas no ensino contemporâneo: perspectivas construtivistas. *Revista Educação & Sociedade*, 45(160), 77–92.
- Moreira, A., Silva, R., & Costa, M. (2021). Tecnologias educativas e inovação pedagógica no ensino da Geografia. *Revista Brasileira de Ensino de Geografia*, 11(2), 89–105.
- Perovano, D., & Amaral, F. (2023). O livro didáctico como instrumento pedagógico: análise crítica. *Cadernos de Educação*, 29(1), 15–30.
- Ribeiro, P., Gomes, T., & Nascimento, V. (2024). Metodologias activas e aprendizagem baseada em problemas no ensino de Geografia. *Revista Educação Geográfica*, 8(2), 41–60.
- Silva, J. (2025). Ensino de Geografia e competências cidadãs: uma abordagem crítica. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 77(1), 66–84.
- Silva, J., & Lopes, M. (2022). Metodologias pedagógicas e aprendizagem activa no ensino básico. *Revista Portuguesa de Educação*, 35(2), 45–62.
- Silva, R., & Oliveira, P. (2022). O papel do professor como mediador no uso do livro didáctico. *Revista Educação em Foco*, 27(3), 59–73.
-

Soares, M. (2023). O livro escolar como meio de construção de saberes.

Revista Educação e Pesquisa, 49(1), 1–18.

Souza, R., & Rocha, L. (2020). O livro didático como mediador do conhecimento

geográfico. *Revista de Geografia Escolar*, 6(1), 12–28.

UNESCO. (2023). *Global education monitoring report 2023: Technology in education*.

Paris: UNESCO Publishing.

World Bank. (2022). *Education in Africa: Challenges and opportunities*.

Washington, DC: World Bank Group.